



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
ODONTOLOGIA

MÉDIA DO ÍNDICE IPOS DOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA UNIFACIG

Sergio Domingos de Souza

Manhuaçu / MG 2023
Sergio Domingos de Souza

MÉDIA DO ÍNDICE IPOS DOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA UNIFACIG

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no Curso de Superior de
odontologia do Centro Universitário
UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção
do título de Bacharel

Orientador: Soraia Carvalho

SERGIO DOMINGOS DE SOUZA

MÉDIA DO ÍNDICE IPOS DOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA UNIFACIG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Odontologia do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel

Orientador: Soraia Carvalho

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: DD/MM/AAAA

Mestre em Saúde Coletiva – Soraia Ferreira Caetano de Carvalho – CENTRO
UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

Mestranda em Clínicas Odontológicas - Rogéria Heringer Werner Nascimento –
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

Especialista em Endodontia – Paulo César de Oliveira - CENTRO UNIVERSITÁRIO
UNIFACIG

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo apresentar a aplicabilidade do Índice de Higienização Oral Simplificado. Um método rápido e prático que permite a identificação e monitoramento do nível de higienização oral infantil, e propensão do desenvolvimento da doença cárie, auxiliando no diagnóstico precoce e no estabelecimento de estratégias de prevenção dessa e outras doenças bucais. A higiene oral adequada desempenha um papel fundamental na prevenção de doenças bucais. Foram avaliados 150 prontuários clínicos de pacientes atendidos entre 2021 a 2022. Através destes foi definindo uma média do Índice de Higienização Oral Simplificado associando o número de escovações por dia de cada paciente e a quantidade de pacientes que alegaram o mesmo número de escovações. Ressaltando que os questionários dos prontuários analisados são decorrentes de informações fornecidas pelos pais ou responsáveis das crianças atendidas. Como resultado geral da média do Índice de todos os pacientes, foi obtido um escore de 1,3. De acordo com este estudo a metodologia utilizada neste trabalho, junto aos artigos científicos analisados, conclui-se que os pacientes atendidos nesta clínica frente ao resultado da média do Índice de Higienização Oral Simplificado, de um modo geral não têm um alto índice de propensão a carie e má higienização.

Palavras-chave: IHOS, Odontopediatria, Prevenção, Saúde Bucal.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. MATERIAIS E MÉTODOS	9
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	9
4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	12
5. REFERÊNCIAS	12

1. INTRODUÇÃO

A odontopediatria tem como um dos principais objetivos, a prevenção de doenças que comprometam o meio bucal das crianças, para uma maior qualidade de vida e melhor desenvolvimento até a vida adulta. Esses cuidados devem começar desde a gestação do bebê até a fase adulta, entretanto, não é a realidade, uma vez que 1 a cada 100 mães alegam ter feito pré-natal odontológico ou que já ouviram falar do assunto (Pordeus, 2014). De acordo com a Academia Americana de Odontopediatria AAPD em 2014, é preconizado a primeira visita da criança ao dentista, no surgimento do primeiro dente decíduo ou ao fim do primeiro ano de idade.

O levantamento epidemiológico SB Brasil 2010 constatou que 53% das crianças brasileiras aos 5 anos de idade possuíam cárie na dentição decídua e, na dentição permanente. Foi constatado que 56% estavam acometidas pela doença aos 12 anos (Ministério da Saúde, 2012).

A cárie dentária é classificada em cárie precoce da infância (CPI) quando atinge a dentição decídua em crianças de até 6 anos de idade. A cárie não tratada representa importante ônus biológico, social e financeiro não somente para as pessoas, mas também para os sistemas de saúde, sendo a quarta doença crônica mais cara de ser tratada (Crescente, 2022).

A importância da saúde bucal infantil e a necessidade de avaliação regular da higiene oral em crianças são questões fundamentais para garantir o desenvolvimento saudável da cavidade oral e prevenir problemas dentários e periodontais no futuro (Pordeus, 2014). O principal ponto sobre esse tema é a prevenção de doenças bucais. Segundo esse autor em 2016, saúde bucal adequada desde a infância é essencial para evitar o surgimento de cáries, gengivite e outros problemas bucais. Crianças que não recebem cuidados adequados estão mais propensas a desenvolver doenças orais, o que pode afetar negativamente sua saúde geral e qualidade de vida. Os efeitos negativos destas doenças na infância e adolescência podem se estender à vida adulta e incluem vários aspectos, desde dificuldades funcionais de mastigação, dor, sepse, alterações no sono, redução do apetite e consequente perda de peso, repercussões no comportamento, como irritabilidade e baixa autoestima, diminuição de rendimento

escolar e de produtividade no trabalho, comprometendo negativamente a qualidade de vida dos indivíduos afetados. (Petersen; OGAWA, 2016).

A infância é o período crucial para a formação de hábitos de higiene oral adequados. Ao incentivar as crianças a escovarem os dentes regularmente, usar fio dental e adotar uma dieta equilibrada, estaremos ensinando-as a cuidar da sua saúde bucal. Desenvolvimento facial e da fala: A saúde bucal está intimamente ligada ao desenvolvimento facial e da fala nas crianças. A má oclusão dentária, a perda prematura de dentes decíduos e outros problemas bucais podem afetar a posição dos dentes permanentes e a fala das crianças. A avaliação regular da higiene oral permite identificar problemas precocemente e adotar medidas corretivas. Promoção da autoestima e bem-estar: Crianças com problemas bucais, como cáries ou mau hálito, podem sofrer com baixa autoestima e ter dificuldades nas interações sociais. Uma boa saúde bucal contribui para o bem-estar emocional e a autoconfiança das crianças, permitindo que elas se desenvolvam de maneira saudável em todas as áreas de suas vidas. Importância da avaliação regular da higiene oral: A avaliação regular da higiene oral em crianças é fundamental para identificar áreas problemáticas e fornecer orientações corretivas. Os pais devem incentivar e supervisionar a escovação dos dentes e uso do fio dental, além de agendar consultas regulares com um dentista pediátrico. Durante essas consultas, o profissional poderá realizar exames clínicos, limpeza dos dentes e fornecer orientações específicas para garantir uma higiene oral adequada (Petersen; OGAWA, 2016).

Não obstante de toda a preocupação com a saúde bucal das crianças, o que se constata é que em determinada época a saúde bucal em crianças era avaliada por meio de critérios unicamente clínicos, os quais não se obtêm a determinação do real impacto dos problemas bucais na vida dos indivíduos. No entanto, é um desafio avaliar a eficácia da higienização oral em crianças, especialmente aquelas que estão em idade pré-escolar ou têm habilidades motoras limitadas (MARTINS, 2023). Há uma carência de instrumentos práticos e confiáveis para avaliação destes cuidados em odontopediatria. Vários métodos e técnicas têm sido propostos para avaliar a eficácia da higiene oral. Segundo este autor, o Índice de Higienização Oral Simplificado (IHOS) é um método rápido e prático que supera a carência de instrumentos confiáveis para essa avaliação, permitindo a identificação e monitoramento do nível de higienização

oral infantil, auxiliando no diagnóstico precoce e no estabelecimento de estratégias de prevenção de doenças bucais, como a cárie por exemplo e com isso obter uma ideia da propensão a desenvolver esta e outras doenças. Este método busca simplificar essa avaliação, tornando-a mais acessível e rápida, para que o CD saiba qual nível de motivação, o envolvimento e o cuidado das crianças quanto dos pais quando auxiliam na escovação dos filhos.

De acordo com GUEDES (2010), para verificar a efetividade das estratégias de prevenção e promoção de saúde bucal da criança, o profissional deve fazer um comparativo desse índice no começo e no final do tratamento odontológico para saber se as orientações de higienização passadas tanto para a criança quanto para os pais estão sendo eficientes.

Des de 2020 Clínica UNIFACIG estabelece como protocolo da Clínica Integrada Pediátrica a aplicação do IHOS, sendo realizado através de um evidenciador de placa bacteriana em líquido ou comprimido, que o aluno aplica sob a superfície dos dentes da criança. O mesmo vai pigmentar apenas o biofilme acumulado em sua superfície. Este índice é estabelecido por 4 níveis: 0 ausência de placa, 1 placa restrita a região de sulco gengival/fóssulas e fissuras, 2 placa até o terço médio do dente e 3 placa recobrendo toda a face do dente.

Na imagem a seguir é apresentado a tabela presente no formulário dos pacientes atendidos na Clínica UNIFACIG, para realizar a soma e registro do IHOS.

Figura 01 – Imagem do prontuário da clínica UNIFACIG

ÍNDICE DE HIGIENE SIMPLIFICADO

0	1	2	3
Ausência de placa	Presença de placa restrito ao sulco gengival	Presença de placa até a metade da superfície dental	Presença de placa por toda superfície dental

55 54 53 52 51







61 62 63 64 65







V
M O D
P

17 16 15 14 13 12 11









21 22 23 24 25 26 27









47 46 45 44 43 42 41









31 32 33 34 35 36 37









L
D O M
V

85 84 83 82 81







71 72 73 74 75







Soma total dos escores 125

Soma do número de faces 100 = IHO-S 1,25

0,0 a 0,6	0,7 a 1,8	1,9 a 3,0
Boa	Regular	Ruim

Fonte: Clínica Unifacig, 2023

A face de cada dente é definida um nível de biofilme acumulado, ao final da avaliação clínica, é realizada a soma dos scores e esse número é dividido pelo número de faces total dos dentes presentes em boca como exemplificado na imagem acima. Vale ressaltar que o biofilme dental é um ecossistema microbiano que permanece aderido à superfície dentária, tendo formação altamente dinâmica (MARSH, 2004; PITTS et al. 2017).

O resultado que demonstra um alto nível de biofilme presente na cavidade oral é consequência de uma má higienização do paciente, o que junto da sacarose acarreta um dos principais problemas de saúde pública do mundo, a cárie dentária, que é a doença não transmissível mais disseminada no mundo. Em anos recentes ela foi definida como um desequilíbrio bacteriano, dependente desses fatores sobre a superfície dentária para o seu desenvolvimento (SHEIHAM; JAMES, 2015). Vale ressaltar como informação o fato de muitos países, inclusive no Brasil, a ocorrência nas últimas três décadas devido a uma série de fatores da diminuição significativa na prevalência e severidade da cárie dentária, dentre eles, a exposição ao flúor, seja por

meio de dentifrícios ou água, à ampliação da educação em saúde bucal, modificações na quantidade e na frequência do consumo de açúcar, além de um maior acesso aos serviços odontológicos (QUEIROZ, 2018).

Evidências científicas atuais preconizam que a higiene bucal adequada para remoção da placa bacteriana deve ser feita pelo menos duas vezes ao dia (ENGLAND, 2017). A ideia é diminuir a procura de tratamentos curativos aumentando a procura de tratamentos preventivos, buscando um melhor desenvolvimento de conhecimento da sociedade sobre a importância da prevenção.

Ações de promoção de saúde bucal voltadas à primeira infância devem priorizar a educação dos pais, auxiliando na construção de hábitos saudáveis que irão diminuir a ocorrência de doenças e melhorar a saúde bucal (MIKUS, 2022).

Perante essas primícias, objetiva-se através deste estudo, além de um levantamento de dados a respeito da principal queixa no qual os pais e responsáveis buscam o atendimento para seus filhos, a verificação do índice de higienização das crianças atendidas na clínica odontológica de uma Instituição de Ensino Superior Privada em Manhuaçu-MG. Ademais, agregar conhecimento teórico científico na vida acadêmica, de modo demonstrar a importância da orientação, saúde odontológica e bem-estar da criança, destacando a importância da prevenção e promoção de saúde bucal.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quali-quantitativo onde foram analisados prontuários odontológicos de pacientes atendidos na clínica UNIFACIG, instituição de ensino superior em Odontologia, na cidade de Manhuaçu-MG. Foram avaliados 150 prontuários clínicos que atendiam como fator de inclusão pacientes do sexo masculino e feminino de 3 a 17 anos, atendidos entre o período de janeiro 2021 a dezembro de 2022.

Antes do início da coleta de dados, os trabalhos referentes a esta pesquisa foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e obteve parecer positivo para sua implementação, com n°. 69938323.2.0000.8095 Os prontuários foram selecionados aleatoriamente e revisados individualmente, por um único investigador,

para extrair dados relevantes para a análise. Os seguintes dados foram analisados: idade do paciente, motivo da procura ao atendimento, índice IHOS. Os prontuários que não contaram com os dados relevantes a pesquisa foram desconsiderados. Em seguida, os dados coletados foram tabulados em uma planilha EXCEL, e os resultados apresentados de forma descritiva e em gráficos e tabelas. De acordo com o CEP, toda pesquisa apresenta riscos, ainda que mínimos como exposição. Tais riscos são minimizados neste estudo, pela não exposição dos nomes dos pacientes atendidos, conforme TCLE assinados. Além disso, para a descrição do trabalho, foram utilizadas as bases de dados do Google Scholar, SciELO, Pubmed, e livros, bem como trabalhos publicados do ano 2010 ao ano 2023 com descrição ou explicações coerentes com o assunto desta pesquisa.

3. RESULTADOS

Através da análise foi definida uma média do IHOS associando o número de escovações por dia de cada paciente e a quantidade de pacientes que alegaram o mesmo número de escovações. Ressaltando que os questionários dos prontuários analisados são decorrentes de informações fornecidas pelos pais ou responsáveis das crianças atendidas.

Dentre eles, 2 alegaram não escovar todos os dias com uma média do score de higienização de 2,15. 10 pacientes que alegaram escovar 1 vez ao dia obteve-se uma média do total dos scores de 1,79; 50 pacientes alegaram escovar 2 vezes ao dia com uma média dos scores 1,26; 67 alegaram escovar 3 vezes ao dia com uma média dos scores de 1,34. 9 pacientes alegaram escovar 4 vezes ao dia com uma média dos scores de 0,93. E 9 pacientes deixaram de responder à pergunta.

Tabela 01 – Média do Índice IHOS de acordo com o nº de escovações de cada paciente

Nº de escovações/dia	Média de IHO-S	Contagem de NOME DOS PACIENTES
0	2,15	2
1	1,796	10
2	1,265483871	50
3	1,347307692	67

4	0,937142857	9
(vazio)	1,435	9
Total Geral	1,339142857	147

Fonte: Prontuários odontológicos Clínica.

Como resultado geral da média do Índice de todos os pacientes, foi obtido um escore de 1,3. Segundo os prontuários analisados, o resultado nos mostra que os pacientes atendidos na Clínica UNIFACIG, estão em uma média regular de higienização oral.

Esses registros clínicos e o conhecimento desta realidade agregam informações valiosas que podem contribuir para o avanço da ciência odontológica e aprimoramento dos cuidados oferecidos aos mesmos, especialmente para formuladores de políticas de saúde, quando se procura fazer o uso racional dos recursos disponíveis (CRESCENTE,2022).

4. DISCUSSÃO

Estudos nos mostram que a cárie dentária continua sendo um problema de saúde pública em todo o mundo, estando associada a fatores socioeconômicos, devido à dificuldade ou impossibilidade de acesso aos serviços públicos (QUEIROZ, 2018).

A higiene oral adequada desempenha um papel fundamental na prevenção de doenças bucais. A odontopediatria se dedica ao cuidado oral de bebês, crianças e adolescentes, e uma das principais preocupações é a promoção de práticas de higiene bucal eficazes nessa faixa etária.

É de suma importância que o CD frente ao paciente possa estimular hábitos de higienização bucal adequados para que este tenha um bom controle do biofilme dental acumulado na superfície dos dentes. A motivação e o reforço devem ser ferramentas sempre utilizadas nas consultas para melhoria da saúde bucal. Prevenindo tanto a cárie quanto outros agravos já citados neste trabalho.

Dentre os estudos utilizados para o embasamento deste trabalho, vale citar Silva et al. (2020) onde analisou a correlação entre o índice de higienização

simplificado e a ocorrência de cárie em crianças. Os resultados demonstraram que uma maior pontuação no índice estava associada a um aumento na prevalência de cárie. Esse achado sugere que a utilização do índice de higienização simplificado pode ser uma ferramenta útil na identificação de crianças com maior risco de desenvolver cárie, permitindo uma intervenção precoce e direcionada.

Vale ressaltar que todos os prontuários utilizados nesta pesquisa estão preenchidos corretamente com assinatura do responsável no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando todas as normas e diretrizes do Código de Ética Odontológico (CEO).

Estas informações mostram também a importância de um prontuário odontológico feito corretamente, documento que é fundamental na prática clínica, pois o prontuário odontológico contém várias informações como exames clínicos, diagnósticos, tratamentos realizados, prescrições, entre outros dados relevantes, permitindo um acompanhamento adequado ao longo do tempo, auxiliando na avaliação da evolução dos tratamentos, identificação de possíveis complicações e tomada de decisões clínicas. Fundamental para garantir a continuidade do tratamento. Caso um paciente precise ser encaminhado a outro profissional ou clínica, o prontuário fornece informações essenciais sobre o tratamento realizado, permitindo que o profissional que assumirá o caso tenha acesso a um histórico completo e possa dar continuidade ao cuidado de forma adequada. Também facilita a comunicação entre outros profissionais de saúde. Caso seja necessário encaminhá-lo a um médico por exemplo, o prontuário fornece informações relevantes para que o profissional de outra especialidade possa compreender o quadro clínico do paciente, levando em consideração aspectos odontológicos relevantes. Além de ser um documento que serve como evidência legal e proteção tanto para o paciente quanto para o profissional, esses registros clínicos agregam informações valiosas podendo contribuir para o avanço da ciência odontológica e aprimoramento dos cuidados oferecidos aos pacientes. Portanto, o preenchimento correto do prontuário odontológico é indiscutível para garantir a qualidade do cuidado prestado, a continuidade do tratamento, a comunicação entre profissionais, a segurança legal e a contribuição para pesquisas científicas. É responsabilidade do profissional da odontologia zelar pela integridade e

precisão desses registros, mantendo o sigilo adequado das informações e seguindo as diretrizes éticas e legais estabelecidas.

5. CONCLUSÃO

O índice de higienização oral simplificado é uma ferramenta válida e confiável para a avaliação da higiene oral em odontopediatria. Ele permite uma medida quantitativa da presença de placa bacteriana nos dentes, auxiliando na identificação de áreas problemáticas e orientando intervenções preventivas. Além disso, o índice demonstrou correlação com a ocorrência de cárie, o que indica seu potencial como indicador de risco para essa doença. Programas educacionais baseados no índice também mostraram ser eficazes na melhoria da higiene oral em crianças.

De acordo com este estudo e metodologia empregado, junto aos artigos científicos analisados, conclui-se que os pacientes atendidos na clínica UNIFACIG frente ao resultado da média do IHOS, não têm um alto índice de propensão a carie e má higienização, mas um índice regular, que assim pode ser melhorado com aplicação de protocolos, técnicas e estratégias de promoção de saúde bucal, conscientizando os pais e crianças para que ainda sim possam chegar a uma melhor qualidade de saúde bucal, diminuindo a probabilidade de doenças bucais como cárie e gengivite.

6. REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Odontologia – **Código de Ética Odontológico** – Minas Gerais, CFO resolução 118/2012. Disponível em:
https://www.google.com/url?sa=i&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=0CAIQw7AJahcKEwjYg9WVteH_AhUAAAAAHQAAAAAQAg&url=http%3A%2F%2Fcfco.org.br%2Fwp-content/uploads/2012/07/codigo_etica_Atual.pdf&psig=AOvVaw1WbjEyw-8UXEhLT37KN_FA&ust=1687885329098897&opi=89978449content%2Fuploads%2F2012%2F07%2Fcodigo_etica_Atual.pdf&psig=AOvVaw1WbjEyw-

[8UXEhLT37KN_FA&ust=1687885329098897&opi=89978449](https://doi.org/10.1590/1413-81232022010000000000000000000000) Acesso em 15 de maio de 2023

CRESCENTE, L. G.; GEHRKE, G. H.; SANTOS, C. M. DOS .. Mudanças da prevalência de dentes permanentes cariados no Brasil e em países de renda médiaalta nos anos 1990 e 2017. **Ciência & Saúde Coletiva**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p.

1181–1190, mar. 2022. Acesso em: 26 abril 2023.

GARBIN, Cléa Adas Saliba, AMARAL, Marcelo Augusto ; GARBIN, Artênio José Ísper. Análise lexical do Código de Ética Odontológica. **Revista de Odontologia da UNESP**, Araçatuba, v. 47, n. 2, p. 79–84, 2018. Acesso em: 20 março 2023.

LIMA, Leandro Henrique Galeti, ROCHA, Najara Barbosa da ; ANTONIASSI, Clodoaldo Penha. Prevalência e severidade da cárie dentária em escolares do Ensino Fundamental de um município vulnerável. **Revista de Odontologia da UNESP**, Maringá, v. 49, p. e20200063, 2020. Acesso em: 22 março2023.

Martins, Muriely da Motta **A eficácia da influência de hábitos de higiene oral em crianças. Universidade Estadual Paulista (Unesp)**, Araraquara, 2023.

OLIVEIRA, R. C. N. et al.. Acesso a informações sobre como evitar problemas bucais entre escolares da Rede Pública de Ensino. **Ciência & Saúde Coletiva**, Montes Claros, v. 20, n. 1, p. 85–94, jan. 2015.

Petersen PE, Ogawa H. **Prevenção da cárie dentária através do uso de flúor - a abordagem da OMS. Saúde Comunitária Dent**. Budapest, Junho de 2016;33(2):66-8. PMID: 27352461.

PIVOTTO, A.; GISLON, L. C.; FARIAS, M. M. A. G.; SCHMITT, B. H. E.; ARAÚJO, S. M. de; SILVEIRA, E. G. da. Hábitos de higiene bucal e índice de higiene oral de escolares do ensino público. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Itajaí, [S. l.], v. 26, n. 4, p. 455–461, 2014. DOI: 10.5020/3107. Acesso em: 26 jun. 2023.

Pordeus, Isabela. **Odontopediatria**. São Paulo: Artes médicas, 2014. 160 p.

QUEIROZ, F. de S.; COSTA, L. E. D.; SILVESTRE, T. L. A. Saúde bucal, fatores socioeconômicos e qualidade de vida de crianças de 12 anos de idade da cidade de Patos-PB. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, Campina Grande, [S. l.], v. 7, n. 8, 2018. DOI: 10.21270/archi.v7i8.3118.

RIBEIRO COQUEIRO BARROS, L.; GREGORIO, D.; FRÍTOLA YOKOYAMA, M. .; VAZ PINTO HAPNER , A. .; FLEURY SEIXAS, G. .; CHRISTINO NETO, P. .; MARA MACIEL, S. . Impacto de Ações Educacionais Sobre o Índice de Higiene Bucal de Escolares de um Município do Sul do Brasil. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, Maringá, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 211–218, 2020. DOI: 10.17921/1415-6938.2020v24n3p211-218.

Sheiham, A., & James, W. P. (2015). Dieta e cárie dentária: o papel fundamental dos açúcares livres reenfatizado. **Revista de pesquisa odontológica**, 94(10), 1341–1347.

TESCH, Flávia Cariús, OLIVEIRA, Branca Heloísa de ; LEÃO, Anna. Mensuração do impacto dos problemas bucais sobre a qualidade de vida de crianças: aspectos conceituais e metodológicos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio De Janeiro, v. 23, n. 11, p. 2555–2564, 2007.